



a
Dáscoa

em pequenos grupos

Lissânder Dias

LISSÂNDER DIAS

a

Páscoa

em pequenos grupos

ultimato 

VIÇOSA|MG

A PÁSCOA PARA PEQUENOS GRUPOS

CATEGORIA: Devocional | Espiritualidade | Vida cristã

Copyright © 2016, Lissânder Dias

Primeira edição eletrônica: *Março de 2016*

Capa: Ana Claudia Nunes

Diagramação: Eduarda Sperancini

Publicado no Brasil com autorização
e com todos os direitos reservados pela

EDITORA ULTIMATO LTDA

Caixa Postal 43

36570-000 Viçosa, MG

Telefone: 31 3611-8500 — Fax: 31 3891-1557

www.ultimato.com.br

SUMÁRIO

APRENDENDO COM A PÁSCOA

1. A PRIMEIRA PÁSCOA
2. ISRAEL VOLTA A CELEBRAR A PÁSCOA
3. A CEIA DE JESUS
4. ALÉM DA PÁSCOA: A RESSURREIÇÃO

APRENDENDO COM A PÁSCOA

Rubem Amorese

Talvez, por sua dramaticidade, a Páscoa seja o momento mais visível da ação reconciliadora de Deus. Sim, naqueles dias de paixão e morte, é possível perceber que “Deus estava, em Cristo, reconciliando consigo mesmo o mundo” (2Co 5.19).

Entretanto, quando penso na Páscoa, não consigo evitar a ideia de que naquelas conversas no monte da transfiguração, no Cenáculo ou nos acontecimentos do Getsêmani, Jesus estava sendo aperfeiçoado.

“Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles” (Hb 2.10).

Ousando um paralelismo de linguagem, eu diria que Deus estava, em Cristo, aprendendo sobre o sofrimento humano (Hb 5.7-10). “Embora sendo Filho, “aprendeu” a obediência pelas coisas que sofreu” (v. 8).

Imagino o desconforto que acabo de causar. Deus aprendendo?! - dirá você.

Esse mesmo incômodo devem ter sentido os primeiros cristãos, ao lerem o trecho da Carta aos Hebreus citado acima. Jesus sendo aperfeiçoado?! - devem ter pensado. - Jesus aprendendo sobre obediência? Isso é possível? E essa ressalva: “Embora sendo Filho”, o que quer dizer?

Meu pensamento é que Deus, em Cristo, estava amando o mundo de uma maneira plena e difícil de compreender (Jo 3.16). Não “apenas” um amor imenso; nem mesmo “apenas” um amor que vê o necessitado, se compadece dele e toma providências sacrificiais (esse é o significado da palavra “caridade”). Mais que isso, meu coração discerne, na Páscoa, um Deus que deseja ser amigo, que quer estar tão próximo que se oferece ao aperfeiçoamento e à aprendizagem que provêm da convivência conosco, em nosso dia a dia. Oferece-se a uma aliança do tipo “tudo o que é meu é teu”.

Ele já não se contenta em ser “apenas” o Altíssimo; quer mais, quer ser pai amoroso, “abba”; quer ser o primogênito entre muitos irmãos; quer ser o servo da casa e também fiel sumo sacerdote, quando tiver aprendido, por meio de sofrimentos, a compadecer-se das nossas dores e mazelas. Agora, “pelas coisas que sofreu” entre nós, por nós e à nossa semelhança, se tornaria capaz de uma intercessão plena, misericordiosa e perfeita.

Deus estava, em Cristo - penso -, aprendendo sobre nossas dores, do mesmo modo que um pediatra doutor em obstetrícia aspiraria conhecer a maternidade: engravidando. Impossível, se for um homem; há um limite para esse conhecimento, pois não lhe é dada a parte mais rica desse conhecimento: a experiência. Entretanto, se ele fosse Deus, escolheria, como trabalho de campo para sua tese de doutorado, fazer-se mulher e ter um filho. Então ele saberia.

A Páscoa nos diz que o projeto de habitar entre nós não foi cancelado quando as dificuldades surgiram. A exemplo daquela véspera de angústia, os cálices preparados pelo Pai não deveriam ser evitados.

O exemplo ficou. Ao contemplarmos a sua glória, quisemos fazer-nos suas testemunhas. À sua semelhança, permitiríamos que o Pai transformasse nossas dores em aperfeiçoamento. Aprenderíamos a lavar pés e a andar a segunda milha com alegria. E os eventos tristes de nossas vidas nunca mais seriam desnecessários e sem sentido. Doravante, aprenderíamos com eles sobre a misericórdia, em nossa personalíssima formação sacerdotal.

Rubem Amorese é presbítero na Igreja Presbiteriana do Planalto, em Brasília. Foi professor na Faculdade Teológica Batista por vinte anos e também consultor legislativo no Senado Federal. É autor de, entre outros, *Fábrica de Missionários* e *Ponto Final*. Texto publicado originalmente na edição 353 da revista *Ultimato*.

1.

A PRIMEIRA PÁSCOA

Texto: Êxodo 12.1-28

Introdução

Páscoa. Em hebraico, a derivação é incerta, mas pode significar “passar por cima” ou “manquejar” ou até “apla-car”. Para os judeus, é uma das principais festas. Para os cristãos, trata-se de uma celebração marcada de significado sobre o sacrifício e a redenção por meio de Cristo. Vejamos neste estudo como ocorreu a primeira Páscoa e o que nós, como igreja, podemos aprender com ela. As orientações de Deus sobre a primeira Páscoa revelam uma *circunstância*, um *propósito* e um *sinal*.

a) Circunstância

Tensão, ansiedade e pressa marcaram o momento em que o povo de Israel recebeu as orientações de Deus sobre a festa da Páscoa. Os hebreus ainda estavam sob a opressão de faraó, mas, pela fé, já podiam antever a libertação. O tempo de escravidão estava chegando ao fim!

- Identifique aspectos do ritual da Páscoa que evidenciam o “calor” das circunstâncias e responda: que circunstâncias desfavoráveis nos fazem deixar de obedecer a Deus? Como ver a vontade de Deus (e celebrá-la!) quando as circunstâncias não são tranquilas?

b) Propósito

O sacrifício de um cordeiro ou um cabrito (5,6). O uso do sangue como expressão de fé na proteção de Deus (7). A refeição entre famílias (3,4,6). O fogo como meio de preparação do animal (8,9). A mesa com sabor da carne, mas também com o amargor das ervas (7). Os pães sem fermento (20). Nada disso deveria ser esquecido (14). Tudo seria ingrediente cheio de significados.

- O que você acha que Deus queria ensinar ao povo naquele momento, às vésperas da fuga e libertação, a partir da Páscoa?

c) Sinal

O relato deste capítulo deixa claro que o sangue serviria de sinal para que o Anjo da Morte não ferisse cada casa indicada (13). Hoje, sabemos que este sangue também sinalizava o que Jesus faria na cruz e o poder de seu sangue para nos libertar. Mas para as famílias hebreias daquela época, tal significado não era evidente. Era só o começo do que Deus ensinaria ao longo de séculos ao povo de Israel.

- Imagine-se no lugar de um hebreu daquela época e pense o que o sangue passou a significar para ele a partir da primeira Páscoa? E o que isso pode nos ajudar a começar a entender o valor do sangue em Jesus?

Oração

- Orem juntos e agradeçam a Deus pelo amor dele ao seu povo, ao longo dos séculos, apesar das circunstâncias desfavoráveis.

- Orem pela vida de cada irmão/irmã deste grupo. Peça a Deus que o proteja de todo mal e lhe dê fé para enfrentar as adversidades.

2.

ISRAEL VOLTA A CELEBRAR A PÁSCOA

Texto: 2 Crônicas 30

Introdução

Israel já não era a mesma. Os tempos áureos de Davi e Salomão deram lugar a um povo dividido em dois reinos – do Norte (Israel) e do Sul (Judá). A idolatria tomava conta da cultura, e a instabilidade política, por décadas, levou aos tronos reis inconstantes e infiéis. Mas eis que chegou Ezequias, filho de Acáz. Ele começou a reinar em Judá aos 25 anos e seu reinado durou 29 anos (2Cr 29.1). Ezequias foi usado por Deus para restabelecer o culto ao Senhor e reformar práticas idólatras. Uma das iniciativas mais bonitas do rei foi voltar a celebrar a Festa da Páscoa, bem descrita no capítulo 30. O texto é longo, mas vale a pena lê-lo.

1. A Páscoa e a comunhão

O relato deixa claro que o rei Ezequias fez um grande esforço para restaurar a comunhão entre judeus do Norte e do Sul. Ele “enviou mensageiros por toda Israel e Judá, e escreveu cartas a Efraim e a Manassés para que viessem ao templo do Senhor a fim de celebrarem a Páscoa” (30.1,5). Nem todos aceitaram o convite (na verdade, alguns até zombaram, v. 10), mas os que foram se dispuseram a buscar a Deus de coração (19).

- Como a celebração da Páscoa pode ajudar a igreja a restaurar relacionamentos rompidos?

2. A Páscoa e o arrependimento

O povo estava perdido e confuso em sua espiritualidade. A mistura com outras práticas religiosas fez com que eles perdessem o senso de temor a Deus. Ezequias sabia disso e, então, tomou a iniciativa de celebrar a Páscoa para que o povo se lembrasse do relacionamento de Israel com o seu Deus.

- Que versículos mostram a intenção de Ezequias de levar o povo ao arrependimento?
- Por que a celebração da Páscoa poderia fazer com que o povo se arrependesse?
- Que atitudes práticas provam que muitos, de fato, se arrependeram?

3. A Páscoa e a alegria

A celebração da Páscoa fez com que o povo sentisse uma alegria que há muito tempo não sentia, desde os tempos de Salomão (26). Alegria tamanha que até excedeu os dias planejados (23).

- O que fez com que o povo voltasse a ter alegria verdadeira?
- Que passos anteriores o povo teve que dar para que então experimentasse a alegria do Senhor?
- Em tempos de eudeusamento do prazer (hedonismo) ou de artificialidade de sentimentos nas liturgias,

como a Igreja pode demonstrar, na prática, que é alegre de verdade?

Oração

- Ore a Deus pedindo que ele encha o coração deste grupo com a alegria que nasce da gratidão a ele.
- Ore pelos irmãos que vivem momentos de tristeza por perdas, doenças, desânimo, etc.

3.

A CEIA DE JESUS

Texto: Marcos 14.12-26

Introdução

A Páscoa relembra a fantástica história de libertação do povo hebreu. Mas em Jesus Cristo, esta festa não tinha um valor apenas histórico; ela se tornou um ato essencialmente novo e decisivo para o tempo presente. O Evangelho mostra isso, quando narra os acontecimentos da celebração da Páscoa de Jesus com seus discípulos.

1. O presente sob controle

Deus domina o tempo, e isto inclui o presente – mesmo à sombra da morte. O relato de Marcos mostra isso e indica uma espécie de antecipação no tempo. Os discípulos procurariam um homem, pediriam a casa dele e a encontraríamos pronta para a Páscoa. E foi exatamente o que aconteceu!

- Compare a primeira Páscoa (Ex 12) com esta. Como Deus “antecipa” o tempo em ambos os casos?
- Que obstáculos nos impedem de crer que o que vivemos neste exato momento está sob o domínio de Deus?
- De que forma crer que o tempo não está preso em nossas mãos nos ajuda a enfrentar o dia a dia?

2. Uma nova Páscoa

Marcos relata uma cerimônia simples, modesta, mas com fatos novos. Ao invés de relembrar a libertação do povo do Egito, Jesus anuncia que um dos discípulos o trairia.

- Como a honestidade de Jesus ao redor dos seus amigos nos ensina a celebrar a Páscoa?

Outro elemento novo e essencial para o Cristianismo é a própria identificação de Jesus com o cordeiro pascal. João já havia antecipado esta identificação em seu evangelho (Jo 1.29). Mas agora é o próprio Cristo quem revela o significado definitivo da Páscoa: ele era o cordeiro; seu era o sangue; sua era a carne. O sacrifício era dele.

- Jesus ordenou aos seus discípulos que bebessem do seu sangue e comessem do seu corpo, pois era esta a Nova Aliança. Relembre outras passagens bíblicas que explicam a Nova Aliança.
- Como você explicaria a não cristãos o significado da Páscoa hoje?

Oração

- Louve a Deus por Jesus Cristo e seu sacrifício na cruz para nos salvar! Tenha um tempo de oração comunitária.

- Ore pela igreja, que é o corpo de Cristo. Que cada membro experimente continuamente a comunhão sincera com Cristo e os irmãos.

4.

ALÉM DA PÁSCOA: A RESSURREIÇÃO

Textos: At 26.22-23; 1 Co 15; Fp 3.10; 1 Pe 1.3

Introdução

A Páscoa aponta para o sacrifício vicário de Jesus por nós. Com a morte de Cristo, somos perdoados. Graças a Deus! No entanto, a vida cristã não se encerra neste maravilhoso acontecimento. Ao contrário, é só o início da caminhada com Cristo. A partir da cruz de Cristo, *fomos salvos* da punição do pecado, *estamos sendo salvos* do poder do pecado e *seremos salvos* da presença do pecado. Assim como a morte não foi o fim, e no terceiro dia Jesus ressuscitou, nossa morte para o pecado é seguida de uma nova vida (ressurreta) com Cristo.

1. Luz para judeus e gentios (Atos 26.22-23)

- Diante do rei Agripa, Paulo não somente se defende das acusações dos judeus (de provocar rebeliões e profanar o templo, cf At 24.5,6), como também sintetiza a obra de Cristo por meio da sua morte e ressurreição. De que forma, a ressurreição de Cristo “proclamou luz para judeus e gentios” (26.23)?

2. A fé sem a ressurreição é inútil (1Co 15.14-19)

- A esperança cristã é fundamentada na ressurreição de Cristo, “as primícias dos que dormem” (20). Sem

ela, a “fé é inútil” (17). Como a vitória de Cristo sobre a morte nos ajuda a viver a fé hoje, em meio à realidade da morte? Leia também Fp 3.10 e 1 Pe 1.3.

3. Nossa igreja – comunidade da esperança?

- Após estes 4 estudos realizados, podemos olhar para os rostos de nossa própria comunidade e para a realidade da nossa cidade, e perguntar: nossa igreja é uma “comunidade da esperança”? Conseguimos testemunhar esta fé viva a outros de fora da igreja? Como traduzir esta esperança em atitudes bem práticas? Como podemos celebrar uma Páscoa completa que reconhece o sacrifício de Cristo, ao mesmo tempo que espera “novos céus e nova terra, onde habita a justiça” (2 Pe 3.13)?

Oração

- Louve a Deus pela vitória sobre a morte e a esperança que ele plantou em nossos corações.

- Peça a Deus para que fortaleça em nós uma fé viva, ressurreta e eterna.



Caixa Postal 43 | 36570-000 | Viçosa-MG

Tel.: 31 3611-8500 | Fax: 31 3891-1557

www.ultimato.com.br